

Antecipar a adesão à logística reversa pode influenciar diretamente a saúde financeira de empresas

Durante muito tempo, a logística reversa foi vista por diversas empresas apenas como mais uma obrigação regulatória

Robson Esteves (*)

Uma exigência que poderia ser atendida no limite dos prazos legais ou somente quando surgisse uma fiscalização mais rigorosa. Essa lógica, no entanto, já não acompanha a realidade dos negócios em 2026.

A sustentabilidade deixou de ocupar um espaço restrito às áreas ambientais e passou a integrar as decisões estratégicas das organizações. O relatório Annual Trends Report 2026, da consultoria ERM, mostra que, mesmo sob instabilidade econômica (tarifas, tensões geopolíticas, inflação), 83% das empresas ampliaram investimentos em sustentabilidade, impulsionadas por pressão de investidores (77% focam em retorno financeiro) e pela comprovação de que descarbonização e adaptação climática geram retorno médio 10:1, vantagem competitiva e resiliência operacional mensurável. A sustentabilidade deixou de ser "compromisso" para ser alavanca de performance e prêmio de capital.

Esse movimento revela uma mudança importante de mentalidade. Questões relacionadas ao uso eficiente de recursos, à rastreabilidade de materiais e ao cumprimento das exigências legais deixaram de ser apenas temas ambientais e passaram a influenciar diretamente a gestão dos negócios.

No Brasil, onde a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) estabelece responsabilidades compartilhadas entre fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes e consumidores, a participação ativa da população no descarte correto dos produtos é um



elo indispensável para a efetividade da logística reversa. Por isso, adiar a estruturação desse sistema significa assumir riscos que poderiam ser evitados. Empresas que deixam para agir apenas quando as exigências se tornam imediatas enfrentam mais dificuldades para cumprir prazos, comprovar resultados e atender às demandas dos órgãos ambientais.

Ainda nessa linha de pensamento, existe um outro aspecto pouco debatido: o custo da improvisação. Implementar programas de logística reversa de forma emergencial costuma exigir investimentos maiores do que um processo planejado. Estruturar operações, selecionar parceiros, desenvolver sistemas de rastreabilidade e definir indicadores leva tempo. Quando tudo precisa acontecer às pressas, aumenta-se os custos, diminuem-se as possibilidades de negociação e cresce o risco de falhas.

Quem se antecipa, por outro lado, transforma uma obrigação em uma oportunidade de gestão. O planejamento permite distribuir investimentos ao longo do tempo, integrar a logística reversa à estratégia operacional e criar processos mais eficientes. O resultado é uma operação mais preparada

para responder às mudanças regulatórias e às demandas do mercado.

Também não se pode ignorar a crescente influência da sustentabilidade na percepção pública. Segundo pesquisa da ABDI/Nexus (2025), 75% dos brasileiros acreditam que a transição para uma economia sustentável vai gerar empregos no país, e o estudo mostra diferentes níveis de adoção de práticas sustentáveis no cotidiano, indicando que o tema já faz parte das decisões e hábitos da população. Esse movimento reforça que consumidores estão mais atentos às questões ambientais e sociais, o que tende a impactar a forma como avaliam empresas, produtos e marcas. Nesse contexto, organizações que demonstram práticas consistentes, como gestão de resíduos, rastreabilidade e alinhamento à economia circular, ampliam a confiança e fortalecem sua capacidade de gerar valor.

Essa transformação acompanha uma mudança mais ampla na própria economia. Resíduos não devem mais ser encarados como o fim de um processo produtivo, mas como recursos capazes de retornar às cadeias produtivas, reduzindo desperdícios, preservando

matérias-primas e aumentando a eficiência no uso dos materiais.

Antecipar a logística reversa traz, ainda, um benefício muitas vezes subestimado, que é a previsibilidade. Empresas preparadas conseguem reduzir incertezas em um ambiente regulatório cada vez mais dinâmico.

Na prática, organizações que planejam com antecedência enfrentam menos custos inesperados, reduzem sua exposição a riscos e fortalecem sua posição diante de consumidores, investidores e parceiros. Cumprir a legislação continua sendo indispensável, mas limitar a logística reversa a essa perspectiva significa desperdiçar seu verdadeiro potencial estratégico.

A discussão, portanto, já não é sobre a necessidade de implementar a logística reversa. Ela faz parte da realidade empresarial. A diferença está em como cada organização escolhe encarar esse desafio: como um custo inevitável ou como um investimento capaz de gerar eficiência, segurança e vantagem competitiva.

No ambiente de negócios, esperar quase sempre custa mais caro. Com a logística reversa, essa conta tende a chegar mais cedo do que muitas empresas imaginam. Buscar orientação e contar com entidades gestoras especializadas na gestão de sistemas de logística reversa pode ser o diferencial para transformar uma obrigação regulatória em uma estratégia estruturada, evitando improvisações, reduzindo riscos e acelerando a conformidade.

(*) Presidente da ABREE — Associação Brasileira de Reciclagem de Eletroeletrônicos e Eletrodomésticos.

Negócios & Carreira

Fabiana Monteiro (*)



Das escolhas possíveis à liderança global

Criada em São Gonçalo, Amanda Santos transformou desafios em uma carreira internacional por meio da educação

Amanda Santos cresceu em São Gonçalo, no Rio de Janeiro, em uma realidade marcada por limitações financeiras, mas cercada por mulheres que exerceram papel fundamental em sua formação. Criada pela mãe, Aparecida, com o apoio da avó Sebastiana, da vizinha Tia Eda e da madrinha Helena, aprendeu desde cedo que coragem, determinação e solidariedade podem transformar trajetórias.

Durante a infância, conviveu com dificuldades que mais tarde se tornariam combustível para suas escolhas. Uma das lembranças que marcou sua vida foi observar a casa onde morava sofrer com goteiras durante uma forte chuva de verão. Pouco antes, havia conhecido a casa de um parente que lhe apresentou uma realidade completamente diferente. A experiência despertou nela a decisão de buscar oportunidades para construir uma vida diferente por meio da educação e do trabalho.

Sua mãe fez um grande esforço para mantê-la em uma escola particular até o quinto ano do ensino fundamental. Depois, Amanda ingressou na rede pública e, no ensino médio, conciliou as aulas com o pré-vestibular da Universidade Federal Fluminense. Foi nesse período que compreendeu uma lição que levaria para toda a vida: dificilmente existiriam condições ideais para começar, sendo necessário fazer o melhor possível com os recursos disponíveis.

Em 2008, ingressou na Universidade Federal Fluminense, no curso de Administração de Empresas. Permanecer na graduação exigiu disciplina e resiliência. Em diferentes momentos, contou com o apoio de Tia Eda para custear despesas de transporte e material de estudo, enquanto conciliava a vida acadêmica com os primeiros estágios.



Amanda Santos

Sua trajetória profissional começou no Banco Santander e, posteriormente, passou pela AkzoNobel. Em 2014, decidiu interromper a carreira temporariamente para realizar um intercâmbio de três meses na Irlanda, onde estudou inglês e ampliou sua visão de mundo. Ao retornar ao Brasil, enfrentou um período de recolocação profissional até ingressar no Grupo Libra e, em seguida, na Jotun.

Na multinacional norueguesa, iniciou sua atuação como analista de vendas e participou da estruturação da área de Marketing da operação brasileira. Ao longo dos anos, assumiu diferentes responsabilidades, evoluindo de analista júnior para analista pleno e, posteriormente, coordenadora de Marketing. Durante esse processo, identificou como diferenciais a capacidade de integrar pessoas, conectar áreas e compreender desafios sob diferentes perspectivas.

Anos depois, surgiu a oportunidade de atuar na Noruega. A mudança representou um novo desafio profissional e pessoal, exigindo adaptação a diferentes culturas, formas de comunicação e estilos de trabalho. A experiência reforçou uma convicção construída ao longo de sua trajetória: muitas vezes, a confiança surge somente depois que se aceita o desafio.

Hoje, Amanda atua com equipes globais, regionais e locais e acredita que liderança vai além de cargos ou hierarquias. Para ela, liderar significa conectar pessoas, ouvir diferentes perspectivas, construir soluções em conjunto e manter uma postura permanente de aprendizado.

Ao olhar para a própria história, reconhece que sua trajetória foi construída pelas escolhas possíveis, pelo apoio das pessoas que acreditaram em seu potencial e pela decisão diária de seguir em frente, mesmo diante das dificuldades. Sua principal mensagem é que o sucesso não depende de condições perfeitas, mas da disposição para começar com os recursos disponíveis, manter a disciplina, cultivar a curiosidade e continuar aprendendo ao longo da caminhada.

(*) - Chairman, CEO da Editora Global Partners – Affiliated to Institute of Coaching at McLean Hospital, associate Harvard Medical School – (ICPA).
Conselheira de empresas.

Monitoramento remoto revoluciona a assistência médica e fortalece os hospitais

Denith García (*)

A transformação digital também está mudando a forma como cuidamos da saúde. Enquanto hospitais e clínicas enfrentam uma demanda crescente de pacientes, a adoção do monitoramento remoto de pacientes e da enfermagem virtual surge como uma solução que permite oferecer um atendimento mais rápido, seguro e eficiente, sem depender exclusivamente da presença física da equipe médica.

O setor da saúde tem testemunhado alguns dos avanços tecnológicos mais significativos. Desde os equipamentos utilizados nos hospitais até os dispositivos de monitoramento de saúde, os fornecedores de tecnologia continuam inovando para ajudar os profissionais de saúde a supervisionar a saúde dos pacientes de forma eficiente e segura.

Quais são os benefícios de implementar o monitoramento remoto?

Essa evolução tecnológica permite que médicos e enfermeiros monitorem vários pacientes ao mesmo tempo por meio de câmeras, dispositivos inteligentes, sensores, áudio bidirecional e plataformas que analisam informações em tempo real. Graças a essas ferramentas, é possível detectar alterações no estado de saúde com maior

rapidez e agir antes que uma situação se transforme em uma emergência.

Os benefícios também se refletem no funcionamento dos hospitais. O monitoramento remoto reduz deslocamentos desnecessários da equipe, otimiza a distribuição de recursos e diminui a sobrecarga de trabalho que hoje afeta milhares de profissionais de saúde. Além disso, ao automatizar parte do acompanhamento clínico, os especialistas podem dedicar mais tempo aos pacientes que realmente precisam de atendimento imediato.

A tecnologia também amplia o acesso aos serviços médicos de forma remota. Pessoas que vivem em áreas remotas ou com dificuldades de locomoção podem receber acompanhamento constante sem a necessidade de se deslocarem repetidamente a um centro de atendimento. Esse modelo favorece a continuidade dos tratamentos, reduz custos para pacientes e instituições e contribui para diminuir as readmissões hospitalares.

Outro dos avanços mais relevantes é a incorporação da inteligência artificial e da análise de dados para identificar quedas, alterações nos sinais vitais, dificuldades respiratórias ou mudanças no comportamento dos pacientes. Até mesmo sensores ambientais podem monitorar variáveis

como temperatura, umidade ou a presença de fumaça, gerando alertas imediatos que facilitam uma resposta oportuna da equipe médica.

Os desafios da tecnologia no setor da saúde

No entanto, esse crescimento também traz novos desafios. A proteção da privacidade dos pacientes e a segurança das informações clínicas são prioridades para qualquer instituição que adote essas soluções. Por isso, as plataformas modernas incorporam mecanismos de criptografia, anonimização de imagens e sistemas de segurança cibernética que buscam garantir a confidencialidade dos dados, ao mesmo tempo em que exigem infraestrutura tecnológica confiável e capacitação contínua para a equipe de saúde.

Tudo indica que o monitoramento remoto de pacientes, a telemedicina, a enfermagem virtual e as soluções baseadas em inteligência artificial continuarão ganhando destaque nos próximos anos. Mais do que substituir médicos e enfermeiros, essas tecnologias estão se tornando aliadas que fortalecem a capacidade de resposta dos hospitais, melhoram a experiência dos pacientes e ajudam a construir um sistema de saúde mais eficiente, acessível e preparado para enfrentar os desafios do futuro.

(*) Gerente de vendas internas para a América Latina na Axis Communications.